

ESTUDO COMPARATIVO DA PERCEPÇÃO DA VOZ E DA QUALIDADE DE VIDA ENTRE ESTUDANTES DO CENTRO DE ARTES E DO CENTRO DE MÚSICA E MUSICOTERAPIA

Pierangela Nota Simões¹⁵

Roberta Gonzalez¹⁶

Introdução

O som da voz é gerado na laringe a partir de uma emissão básica, denominada fonação, uma expiração em que o ar vindo dos pulmões provoca a vibração das pregas vocais. Depois da vibração das pregas vocais, e da consequente emissão da voz, o som é articulado e transformado em fala, ou em canto, para dar lugar à expressão de ideias e sentimentos que constituem a comunicação humana.

Por estar presente desde o choro até o último suspiro na vida de cada um, a voz parece uma manifestação automática do corpo humano e recebe poucos cuidados, fato que pode resultar num prejuízo à saúde vocal (BELHAU; PONTES, 2001).

Behlau e col. (2005) apontam que as alterações de voz podem prejudicar a profissão de um indivíduo e comprometer seu estado físico, causando um desequilíbrio com potencial para prejudicar sua qualidade de vida.

Dentre os sujeitos que fazem uso da voz de maneira profissional destacam-se os atores de teatro, cujo risco de desenvolver um problema vocal é bastante elevado, devido a condições de trabalho e características da profissão (FERREIRA e col., 2010 & CEBALLOS e col., 2011).

¹⁵ Fonoaudióloga (PUC-PR), Mestre em Educação (PUC-PR), Doutoranda em Distúrbios da Comunicação (UTP), Pesquisadora do NEPIM, Docente do Colegiado de Musicoterapia da UNESPAR. E-mail: pierangela.simoes@unespar.edu.br

¹⁶ Graduanda do curso de Bacharelado em Musicoterapia da UNESPAR, Bolsista de Iniciação Científica da Fundação Araucária.

Vilanova e col. (2016) identificaram e compararam aspectos relacionados à prática vocal entre atores profissionais e estudantes de teatro e constaram que ambos os grupos nutrem hábitos prejudiciais e estão expostos a ambiente de trabalho inadequado para a saúde vocal.

A saúde vocal de educadores musicais, por sua vez, mostra-se igualmente comprometida a de professores de outras áreas no que se refere à manutenção da saúde vocal, sendo alarmante o desconhecimento dos docentes sobre a própria voz (AMATO, 2008).

No que se refere especificamente aos músicos, Pereira e col. (2010) argumentam sobre as características das atividades diárias executadas por estes profissionais, a exemplo da elevada carga horária de ensaios, assim como das apresentações, e apontam sua vulnerabilidade a riscos ocupacionais que podem comprometer a capacidade laboral e a qualidade de vida.

A respeito da relação entre a qualidade de vida e voz de estudantes dos cursos de Licenciatura em Música e Bacharelados em Musicoterapia e Música Popular, Simões e França (2018) apontaram a importância da voz tanto no período de graduação, quanto na futura atuação profissional, e salientaram que problemas relacionados à voz podem interferir nas atividades da vida diária e comprometer sua qualidade de vida dos estudantes.

Quer seja na graduação dos cursos de licenciatura, quer seja na formação dos bacharéis, há considerações relacionadas à qualidade vocal e qualidade de vida com futuro desempenho profissional. Diante disso, o presente estudo pretende comparar a autopercepção que os estudantes do Centro de Artes¹⁷ e do Centro de Música e Musicoterapia¹⁸ tem em relação à voz e à qualidade de vida, considerando as especificidades dos cursos de graduação em questão.

¹⁷ Licenciatura em Artes Visuais, Bacharelado e Licenciatura em Dança, Licenciatura em Teatro, Bacharelado em Artes Cênicas.

¹⁸ Licenciatura em Música, Bacharelado em Musicoterapia, Bacharelado em Música Popular.

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, de caráter exploratório, desenvolvido com 226 estudantes dos Centros de Artes e de Música e Musicoterapia, de uma universidade do estado do Paraná.

A seleção da amostra foi probabilística e sistemática, tendo sido adotados como critérios de inclusão estar regularmente matriculado nos cursos de um dos Centros de Área e assistir as aulas na sede central do *Campus*. Frequentar as aulas em outra sede foi considerado um critério de exclusão, tendo em vista a impossibilidade logística de aplicação do protocolo.

Todos os estudantes que concordaram em participar do estudo, e assinaram o TCLE, responderam o *Voice Related Quality of Life Measure* (VRQOL) conhecido como protocolo de Qualidade de vida e Voz (QVV), proposto por Hogikyan e Sethuraman (1999), adaptado e traduzido para o português por Gasparini e Behlau (2007) e validado por Behlau (2009).

O protocolo é autoaplicável e consiste em dez perguntas para as quais os estudantes escolheram dentre cinco alternativas, considerando tanto a gravidade do problema como sua frequência de aparecimento. O protocolo QVV apresenta como resultado escores para os domínios total (T), sócio emocional (SE) e funcionamento físico (FF) que vão de 0 (zero) a 100, sendo 0 (zero) a pior indicação de qualidade de vida e 100 a melhor qualidade de vida.

Resultados e Discussão

Foram considerados válidos 226 protocolos respondidos integralmente¹⁹, sendo que houve predomínio do gênero feminino (75,41%) na amostra do CA e maioria do gênero masculino (57,69)% dentre os sujeitos do CMM; a média de faixa etária foi de 24.42, distribuída entre 17 e 59 anos, dado que indica a diversidade da população universitária dos Centros pesquisados.

¹⁹ Estudo aprovado no CEP/FAP conforme parecer consubstanciado 2.550.674.

Os resultados dos escores do QVV, nos três domínios pesquisados, foram tabulados e tratados no programa *Statística*, versão 13.3.

A distribuição da amostra nos Centros se deu conforme descrito na tabela 1, sendo o Centro de Artes denominado CA e o Centro de Música de Musicoterapia denominado CMM. A tabela 1 apresenta também os valores de média, mediana, moda, variância e desvio padrão para escores total (T), sócio emocional (SE) e funcionamento físico (FF) do QVV.

As medianas revelam que os estudantes apresentam altos índices de qualidade de vida em voz, sendo o escore SE melhor do que o escore T e este por sua vez, superior ao FF tanto no CA quanto no CMM. Convém destacar a ocorrência do índice máximo de qualidade de vida para o escore SE nos dois Centros.

Há variância nos três escores pesquisados para os estudantes dos dois Centros de Área, sendo mais observada no CA e tendo o escore FF apresentado os índices mais significativos. A variabilidade dos resultados sugere que, apesar das médias apontarem baixo impacto da voz na qualidade de vida, a auto percepção da voz pode estar prejudicada.

Tabela 1: Distribuição da amostra, medidas de tendência central e de dispersão do escores nos Centros pesquisados; n=226

	n	Média	Mediana	Moda	Variância	Desv padrão
Escore T CA	122	80,92	83,75	Múltiplos	208,80	14,45
Escore SE CA	122	87,19	93,75	100,0	242,03	15,56
Escore FF CA	122	76,81	79,17	79,16	272,61	16,51
Escore T CMM	104	86,56	87,50	92,50	95,65	11,30
Escore SE CMM	104	92,55	93,75	100,0	94,11	10,48
Escore FF CMM	104	82,57	83,33	83,33	146,90	14,68

O teste de *Mann-Whitney* foi aplicado para análise estatística dos escores do Centros de Artes e do Centro de Música e Musicoterapia. Os resultados, apresentados na Tabela 2 mostram as significâncias para as duas variáveis e

indicam que há diferença na autopercepção dos estudantes dos dois Centros em relação à voz e à qualidade de vida.

Tabela 2: Resultado de *Mann-Whiney* para os escores das variáveis CA e CMM com nível de significância $p \leq 0,05$; $n=226$

	CA n=122	CMM n=104	Valor de p
Escore T	12471,00	13180,00	0,004873
Escore SE	12909,00	12742,00	0,046225
Escore FF	12597,00	13054,00	0,010372

Considerando que os sujeitos dos dois grupos cumprem rotinas exaustivas no que diz respeito ao uso da voz, seja em aulas práticas, ensaios ou estágios, tanto nos cursos de licenciatura quanto nos bacharelados ofertados pelos dois Centros, os valores dos resultados sugerem melhor conhecimento do aparato vocal entre os estudantes da área da Música, que podem ter incorporado o conceito do aparelho fonador como um instrumento de estudo e trabalho.

Além disso, o foco nas disciplinas de práticas corporais, em detrimento das práticas vocais pode desfavorecer a consciência de hábitos relacionados à percepção e preservação da voz nos estudantes que frequentam os cursos do Centro de Artes.

Conclusão

As especificidades relacionadas à formação acadêmica dos estudantes que frequentam os cursos dos dois Centros explicam a diferenças encontradas para as variáveis analisadas.

Além disso, foi possível observar que os estudos sobre a saúde vocal de professores, músicos, musicoterapeutas e artistas vem crescendo nos últimos anos e apontam queixas e abusos vocais relacionado a estas categorias. Desse modo, tais resultados devem ser considerados como parte dos conteúdos curriculares de

modo a garantir a qualidade das emissões vocais durante o período de graduação e assegurar a futura atuação profissional.

REFERÊNCIAS

AMATO, R.C.F. **A saúde vocal dos educadores musicais: um estudo comparativo com docentes atuantes na educação infantil e no ensino fundamental.** Música Hodie, Vol. 8 - Nº 2, p. 107, 2008

BEHLAU, M.; PONTES, P. **Higiene Vocal.** Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

BEHLAU, M e col. **A. Validação no Brasil de protocolos de auto-avaliação do impacto de uma disfonia.** Pró-Fono Revista de Atualização Científica. 2009 out-dez;21(4):326-32

CEBALLOS, A.G. e col. **Avaliação perceptivo-auditiva e fatores associados à alteração vocal em professores.** Rev Bras Epidemiol. 2011;14(2):285-95

FERREIRA, L.P. e col. **A Fonoaudiologia e o ator de cinema: relatos de profissionais do meio cinematográfico.** Distúrbios Comun. 2010;22(2):133-47

GASPARINI, G.; BEHLAU, M. **Quality of Life: validation of the Brazilian version of the Voice-Related Quality of Life Measure (V-RQOL).** J Voice, 2007, in print

HOGIKYAN, N.D.; SETHURAMAN, G. **Validation of an instrument to measure voice-related quality of life (V-RQOL).** J Voice. 1999; 13:557-69

PEREIRA, E.F. e col. **Percepção de qualidade do sono e da qualidade de vida de músicos de orquestra.** Revista de Psicologia Clínica. 37(2): 48-51, 2010.

SIMÕES, P.; FRANÇA, DM. **Percepção dos estudantes do centro de música e musicoterapia da unespar sobre sua qualidade de vida e qualidade vocal.** Livro do Colóquio da AFIRSE: p 207, Lisboa, 2018

VILANOVA, J.R. e col. **Atores profissionais e estudantes de teatro: aspectos vocais relacionados à prática.** Rev. CEFAC. 2016 Jul-Ago; 18(4):897-907